

Palmas à vista...

com Brasil só n'Um Certo Olhar'



Contrariando a avassaladora participação nacional em 2025, a seleção de Cannes deste ano, ainda incompleta, deixa a América do Sul para sessões paralelas e ataca de medalhões

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Não será desta vez que o Brasil concorrerá à Palma de Ouro... pelo menos não por enquanto... a julgar pelo cardápio escalado para desfilhar pela competição oficial do Festival de Cannes, em sua 79ª edição, com direito a ganhadores de Oscar: o espanhol Pedro Almodóvar, o húngaro Lazlo Nemes, o polonês Pawel Pawlikowski, o japonês Ryūsuke Hamaguchi e o francês Arthur Harari. Essa turma está de volta à disputa por prêmios da Croisette, de 12 a 23 de maio, assim que “La Venus Électrique”, de Pierre Salvadori, inaugurar os trabalhos, numa projeção hors-concours.

Há uma esquadra feminina forte para brigar pelas láureas que o júri, a ser presidido pelo realizador sul-coreano Park Chan-wook (de “OldBoy”), vai entregar, entre elas: Lea Mysiuk, Marie Kreutzer, Valeska Grisebach, Charline Bourgeois-Taquet e Jeanne Herry. Só não tem um “O Agente Secreto” para nos dar alegria (e troféus), como se viu em 2025, ainda que títulos inéditos de Maya Da-Rin e de Carolina Jabor



‘Elefantes na Névoa’ se passa num vilarejo do Nepal, terra natal de seu diretor, mas tem o Brasil entre suas produtoras



Aitana Sánchez-Gijón e Leonardo Sbaraglia em ‘Natal Amargo’ (Amarga Navidad), de Pedro Almodóvar



El Ser Querido conta com Javier Bardem para ampliar a esquadra espanhola na Croisette

ainda possam ser escalados, mais adiante. Desta vez, a brasilidade que já se impõe vem da presença das produtoras Bubbles Project (de Tatiana Leite) e Enquadramento Produções (Leonardo Mecchi) como parceiras do longa-metragem “Elefantes na Névoa”, do nepalês Abinash Bikram Shah, que concorrerá na seção Un Certain Regard (Um Certo Olhar). A França, a Noruega e a Alemanha são suas coprodutoras também.

O anúncio da massa atual de

competidores – e de atrações de outras seções - foi feito na manhã desta quinta-feira (9) pela presidente do evento, Iris Knobloch, ao lado de seu diretor artístico, Thierry Frémaux. Ele alertou para o fato de as produções apresentadas representarem 95% do que será visto no mês que vem.

Ou seja, ainda tem espaço para novidades, nos dias que se seguem até a segunda semana de maio, o que pode incluir títulos brasileiros

na Quinzena de Cineastas, na Un Certain Regard, na Semana da Crítica e até no concurso oficial.

“O festival foi criado em 1939, um momento de tensão, para defender o que a Humanidade tem de melhor”, explicou Iris. “Filme é uma questão de olhar. Park Chan-wook, o presidente do nosso júri desta edição, prova, com sua obra, que o cinema não tem uma zona de conforto”.

Frémaux ressaltou a força es-

panhola em marcha este ano, com Almodóvar, Rodrigo Sorogoyen (filmando com Javier Bardem) e a dupla Javier Calvo e Javier Ambrossi, que traz Penélope Cruz para o centro de sua narrativa. Thierry mencionou a inclusão de um drama sobre o boom da Aids, chamado “The Man I Love”, do americano Ira Sachs. Seu roteirista é do Rio de Janeiro: Maurício Zacharias.

Ele lembrou ainda que a presença de grandes estúdios de CEP em Hollywood será pequena, mas sazonais presenças do cinemão se farão notar. Outro toque do curador: Andy Garcia está em campo, como diretor, com “Diamond”, brigando por prestígio.

No miolo da Un Certain Regard, além de “Elefantes na Névoa” (que se passa em um vilarejo no Nepal, narrando o dilema de um líder comunitário cuja filha sumiu), tem Chile e tem Costa Rica, representados respectivamente por Manuela Martelli e Valentina Maurel. A abertura dessa seção será feita por “Teenage Sex and Death at Camp Miasma”, de Jane Schoenbrun.

Este ano, duas Palmas de Ouro Honorárias serão entregues. Uma fica com a atriz e cantora Barbra Streisand, um ícone popular, e a outra vai para o cineasta Peter Jackson, como um reconhecimento por seu trabalho na adaptação de “O Senhor dos Anéis”, entre 2001 e 2003, e por sua relação com imagens de arquivo em documentários. Claire Denis, realizadora de produções premiadas como “Com Amor e Fúria” (2022), vai receber a Carroça de Ouro.

Confira a relação completa dos filmes que vão concorrer ao prêmio máximo do festival em <https://lnq.com/be12wu9>.